

Educação como foco e meta

Principal programa social do GDF, o Renda Minha prioriza a formação de 105 mil crianças, incentivando sua permanência na escola

O programa Renda Minha foi criado em 2001. A proposta nasceu da junção de outras duas ações – O Bolsa Escola e o Sucesso no Aprender. – Corrigimos algumas distorções e, agora, promovemos a distribuição dos recursos de forma mais equânime. Além disso, mudamos o foco da família para a criança, enfatizando o propósito educacional – revela Lilian Carneiro Lima, diretora de Assistência Escolar e coordenadora do programa.

Ela explica que o Renda Minha concede bolsa mensal de R\$ 45 a alunos de seis a 15 anos que estejam no Ensino Fundamental, além de material didático-pedagógico, assistência médica e odontológica e reforço escolar.

– Quando necessário, até óculos fornecemos para as crianças – revela.

Os resultados obtidos em 2003 indicam que o índice de aprovação chegou a 77%.

Em 2001, quando o GDF começou o cadastramento para o programa, 84 postos de inscrição foram espalhados pelo Distrito Federal. Cerca de 97 mil famílias candidataram-se a receber o benefício. Hoje, 105 mil crianças são atendidas pelo GDF e 65 mil pelo programa Bolsa Escola Federal.

– Estamos analisando a viabilidade de ampliação, mas estudamos também uma contrapartida mais consistente para que as famílias não façam do benefício um meio de subsistência – diz Lilian.

Desempenho – Segundo a coordenadora, o Renda Minha busca criar condições para melhorar o desempenho escolar de alunos de 6 a 15 anos, matriculados em escolas públicas do ensino fundamental, cuja renda familiar seja comprovadamente insuficiente.

Os pagamentos ocorrem entre o 10º e o 18º dia útil, conforme os dois últimos números do cartão magnético Renda Minha-BRB entregue aos beneficiários.

As famílias cadastradas devem ter residência fixa no Distrito Federal nos últimos cinco anos e comprovar renda até R\$ 90 mensais per capita. Os menores atendidos têm que residir com o responsável legal e não podem ser contemplados por outros programas sociais.

Fotos: José Paulo Lacerda / Ag. Pixel

Germano reescreve o futuro

O sonho da dona de casa Cláudia Cardinale Moura Silva Alves, moradora da Vila Estrutural, é ver o filho formado. No fosso entre o desejo e a realidade, que se apresentava inóspita, ela não conseguia enxergar perspectivas que a ajudassem a mantê-lo na escola.

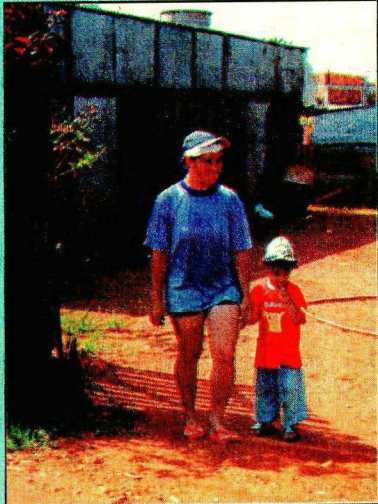
–Tudo era difícil. Faltava dinheiro para o material escolar, o uniforme e até mesmo para a condução”, conta.

Na casa de madeira e poucos cômodos, construída há oito anos na cidade Estrutural, o futuro tornou-se mais próximo quando os dois filhos de Cláudia, Germano e Darlene Alves de Moura, ela portadora de necessidades especiais, foram contemplados pelo Renda Minha.

“Com o que estamos recebendo, vou mudar o futuro dos meus filhos. Se Deus quiser, eles não sofrerão na vida como eu”, desabafa a mãe.

Material e uniforme escolar, serviços médico e odontológico e aulas de reforço pedagógico fazem parte dos benefícios do programa que, para Cláudia, aproximam sonho e realidade.

“No futuro, meu filho vai se formar e será um grande homem do mundo da Informática. Essa ajuda foi um presente dos céus”, prevê.



Um tênis novo para Estefany

Dignidade. É assim, sem rodeios, que a copeira Maria da Luz descreve os dias da filha, Estefany Nogueira, aluna da 3ª série no Centro de Ensino Fundamental nº 1 do Cruzeiro. A poeira da rua ainda à espera de urbanização é o cenário dos desejos da menina, que assim como as demais crianças do bairro, sonha em ser médica. Um percurso longo, com diversos obstáculos, mas que desde já conta com o suporte da política social do governo.

Todos os meses, a família recebe R\$ 45. No início do ano, a ajuda chegou em dobro, embalada em caixas – era o material escolar e o uniforme. O tênis, que livrou os pés de Estefany das vielas sem calçamento, veio também do Renda Minha. Tudo envolto no pacote maior da cidadania, que a mãe agradece.

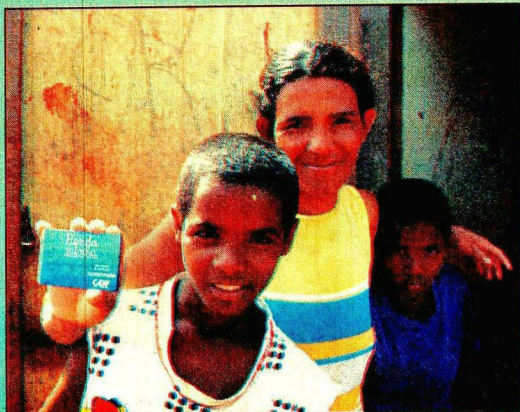
“Eu sempre trabalhei duro para mantê-la na escola, mas esse programa social foi uma mão em boa hora. Minha filha está mais empolgada e a escola, agora, é uma atividade prazerosa”, diz.



Dignidade para Cosme e Damião

Do lado de fora do barraco de poucos cômodos, as melhorias urbanas ainda são esperadas na cidade criada há pouco. Dentro, cercada pelo frágil madeirite, a moradora já tem a sensação da cidadania. Há um ano, Janete Alves da Silva, 32 anos, dona de casa que só cursou até o 2º ano do ensino fundamental, recebe os benefícios do Renda Minha. Mãe de sete crianças, ela conseguiu a inscrição dos gêmeos Cosme Silva de Oliveira e Damião Silva de Oliveira, 10 anos, no programa do GDF. As aulas de reforço escolar estão ajudando Damião a recuperar o tempo perdido. Ao contrário do irmão, que cursa a 2ª série do Ensino Fundamental, ele não tinha aproveitamento satisfatório. Problemas de saúde, identificados pelos médicos do programa, o impediam de apreender as lições diárias.

–Isso é passado na vida do meu filho. O dinheiro que eu recebo ajuda a mantê-los alimentados e longe das ruas. Eu e o pai deles somos semi-analfabetos, mas eles terão um futuro com mais dignidade. Se depender de mim, serão engenheiros ou professores – planeja.



Todas as letras para os filhos

Eles vão conseguir, se Deus quiser, ler todas as letras. A simplicidade marca a declaração do catador de papel Marco Antônio Moura e Silva, que se emociona ao falar do futuro que sonha para os filhos, um casal contemplado pelo Renda Minha. Aos 32 anos, brasileiro e sem nunca ter sentado no banco da escola, ele teve que trabalhar desde cedo para ajudar a família. Um destino que busca afastar de Isabela Vieira da Silva, 7 anos, e de Marcos Jonatas Vieira da Silva, 13.

– Sem essa ajuda que eles recebem, com certeza estariam fora da escola. Ganho pouco mais de R\$ 150 por mês e eu não conseguiria comprar material e uniforme escolar. O dinheiro mal dava para comprar comida. Com o Renda Minha, eles estão tendo a chance de estudar para ser advogado e deixar para trás essa vida sofrida – comenta, mostrando que sabe que o caminho da cidadania é ditado pela bússola do conhecimento.

